

PARA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Listas da Frelimo marcadas pelo escandaloso regresso do ancião Eneas Comiche e pela recompensa àqueles que defenderam os dez anos do desgoverno de Filipe Nyusi

- Enquanto edil de Maputo, Eneas Comiche investiu tempo na elitização da Capital através de uma campanha denominada “Txuna Maputo”, que consistiu na perseguição aos moçambicanos que ganhavam a vida honestamente fazendo pequenos negócios em alguns pontos de Maputo. Durante a sua primeira passagem pela AR, ajudou na legalização das dívidas ocultas, que empurraram Moçambique para a lama.



- Alguns nomes que constam das listas da Frelimo fazem parte do “grupo de choque” do consulado de Filipe Nyusi, durante os quais endereçaram hosanas ao desgoverno imposto aos moçambicanos, atacaram parceiros de cooperação, activistas, opositores políticos ao regime e todos aqueles que se recusaram a aderir ao pensamento fardado. Agora estão a ser recompensados pelo trabalho sujo que fizeram para o regime.

Terminou na semana passada o período de submissão de listas de candidatos a deputados da Assembleia da República (AR) para as Eleições de 9 de Outubro. Há novidades nos três partidos com representação parlamentar, nomeadamente Frelimo, Renamo e Movimento Democrático de Moçambique (MDM), com saídas, regressos e estreias. Do lado da Frelimo, o partido no poder, destaca-se, por um lado, o escandaloso regresso, dez anos depois, do ancião Eneas Comiche, aos 84 anos de idade, já sem vigor nem força, o que está a deixar meio mundo a perguntar o que motiva a candidatura de Comiche, num país maioritariamente de jovens. Por outro lado, destaque vai para as estreias de Egídio Vaz, Elísio de Sousa e Gil Aníbal, cujos nomes estão em lugares cimeiros nas listas de Nampula, Zambézia e Tete, respectivamente. São os chamados membros do “grupo de choque” do consulado de Filipe Nyusi. Durante os dez anos do actual incumbente, endereçaram hosanas ao desgoverno imposto aos moçambicanos, atacaram parceiros de cooperação, activistas, opositores políticos ao regime e todos aqueles que se recusaram a aderir ao pensamento fardado. A indicação destes nomes soa, aos ouvidos dos moçambicanos de bem, como recompensa pelo trabalho sujo que fizeram para o regime.



O escandaloso regresso de Eneas Comiche

Eneas Comiche quer voltar a ser deputado depois de uma passagem de dez anos pela chamada “Casa do Povo”. Comiche já é um ancião. Está com 84 anos de idade, já sem vigor nem força, o que está a deixar meio mundo a perguntar o que motiva a sua candidatura.

Apesar de reconhecermos e valorizarmos o papel dos anciãos na construção de uma sociedade, entendemos que, tendo em conta o seu percurso, Comiche devia estar em casa a desfrutar das várias reformas que acumulou ao longo da vida e deixar espaço para os mais jovens. Aliás, segundo as estatísticas, Moçambique é um País maioritariamente de jovens.

Dirigente desde que Moçambique é independente, Eneas Comiche faz parte de um grupo de moçambicanos ligados ao partido Frelimo que há mais de quatro décadas não sabem o que é pagar água, luz, combustível, alimentação e outras despesas, porque o Estado, através dos impostos dos moçambicanos, faz por eles.



Eneas Comiche

A seguir à independência, mais precisamente em 1978, Comiche foi indicado Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Banco Popular de Desenvolvimento (BPD), cargo que ocupou até 1986. Entre 1984 e 1986 foi Vice-Ministro das Finanças, cargo que pelas contas parece ter acumulado com o de PCA do BPD. De 1986 a 1991 foi Governador do Banco de Moçambique. Foi Ministro das Finanças de 1991 a 1994. Teve uma curta passagem pelo Banco Comercial de Moçambique (2000-2001) como PCA. Foi Vice-Presidente do Conselho de Administração do Banco Internacional de Moçambique (2001-2006). Foi Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo de 2004 a 2008. Em 2009 foi eleito, pela primeira vez, deputado da AR no segundo mandato de Armando Guebuza e dirigiu a Comissão do Plano e Orçamento (CPO). Em 2024 foi reeleito deputado e continuou a dirigir a CPO. Em 2018 abandonou o Parlamento para, aos 79 anos, se candidatar a Presidente do Município de Maputo. Foi eleito e dirigiu a capital do País de 2019 a 2023. Terminou o mandato

aos 84 anos e agora quer voltar ao Parlamento. Comiche é o primeiro na lista da cidade de Maputo, o que significa que será eleito. Quando os deputados tomarem posse no próximo ano, Comiche estará com 85 anos. Quando o mandato terminar estará com 90 anos.

A sua candidatura está a ser duramente criticada tendo em conta a sua idade e percurso. Aliás, as críticas ao ancião Comiche começaram quando aos 79 anos decidiu voltar a dirigir a cidade de Maputo. E por falar em Maputo, é bom que se diga que a sua segunda passagem pela capital não foi bem sucedida.

Enquanto edil de Maputo, Eneas Comiche investiu tempo na elitização da Capital através de uma campanha denominada “Txuna Maputo”, que consistiu em afastar o máximo possível os pobres do centro da cidade. Encetou uma perseguição aos moçambicanos que honestamente ganhavam a vida fazendo pequenos negócios em alguns pontos da capital. Não conseguiu resolver os crónicos problemas de inundações. Maputo continua a enfrentar dificuldades na recolha de lixo. As

estradas continuam esburacadas.

Durante a sua primeira passagem pela AR, enquanto Presidente da CPO e deputado da Frelimo, Comiche ajudou na legalização das dívidas ocultas de mais de dois mil milhões de dólares através da sua incorporação na Conta Geral do Estado de 2015. As dívidas tinham sido contraídas entre 2013 e 2014 com o aval do Estado a favor das empresas privadas Ematum, ProIndicus e Mozambique Asset Management, sem o conhecimento do Parlamento, pelo Governo de Armando Guebuza, do qual fazia parte o actual Presidente da República, Filipe Nyusi. Nesse Governo, Filipe Nyusi era Ministro da Defesa e nessa qualidade era coordenador do Comando Operativo, um organismo das Forças de Defesa e Segurança (FDS) que teve um papel determinante na contratação das dívidas ocultas. As dívidas ocultas empurraram o nome de Moçambique para o descrédito internacional e deterioraram as condições de vida dos moçambicanos, visto que, com a sua descoberta, os doadores suspenderam o apoio directo ao Orçamento do Estado.

Recompensa ao “grupo de choque” de Nyusi



EGÍDIO VAZ



ELÍSIO DE SOUSA



GIL ANÍBAL

Se há interrogações sobre a candidatura de Comiche, não há dúvidas sobre as razões da indicação de alguns nomes para lugares de destaque nas listas da Frelimo.

Estamos a falar de Egídio Vaz, Elísio de Sousa e Gil Aníbal, cujos nomes estão em lugares cimeiros nas listas de Nampula, Zambézia e Tete, respectivamente. São os chamados membros do “grupo de choque” do consulado de Filipe Nyusi. Durante os dez anos do actual incumbente endereçaram hosanas ao desgoverno imposto aos moçambicanos, atacaram parceiros de cooperação, activistas, opositores

políticos ao regime e todos aqueles que se recusaram a aderir ao pensamento fardado.

A indicação destes nomes soa, aos ouvidos dos moçambicanos de bem, como recompensa pelo trabalho sujo que fizeram para o regime. Foram os rostos da defesa do terceiro mandato para Nyusi. Defenderam a Tabela Salarial Única que se mostrou a política salarial mais desastrosa do País. Foram agentes de propaganda do SUSTENTA, a bandeira de governação de Nyusi, liderada pelo Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Celso Correia. Quando estamos a cinco meses do fim

do mandato, ninguém mais fala do SUSTENTA, o que prova que o programa foi uma fraude.

Não está em causa a competência desses cidadãos. Está em causa a forma e os meios que usaram para figurarem em lugares elegíveis, nomeadamente a bajulação e a adulação, a falta de verdade, a desonestidade e o assassinato de carácter dos seus semelhantes.

Mas a indicação de pessoas próximas a Nyusi pode, para além de ser recompensa, significar que o actual Presidente quer continuar a controlar os processos depois de abandonar o poder.

Lutero Simango abandona a AR

Das listas do MDM, destaque vai para a ausência do nome de Lutero Simango, actual presidente do partido. Foi deputado durante dois mandatos. No último mandato foi muito criticado por acumular as funções de chefe de bancada e de presidente do partido. Lembre-se que Lutero Simango sucedeu o seu irmão Daviz Simango na presidência do MDM. Daviz Simango perdeu a vida em 22 de Fevereiro de 2022. Ainda no MDM é destaque a estreia na política da Jornalista e Activista Fátima Mimbire. Mimbire concorre ao Parlamento pelo círculo eleitoral da Cidade de Maputo.

Do lado da Renamo, destaca-se a priorização nas listas do núcleo duro do actual presidente, Ossufo Momade. Trata-se daqueles que apoiaram a renovação do mandato de Ossufo Momade. Na cidade de Maputo, por exemplo, Domingos Gundana, delegado político, é o primeiro na lista. O presidente da Liga da Juventude, Ivan Mazanga, é o terceiro na lista, depois de Hermínio Morais. Arnaldo Chalau (porta-voz da bancada), José Manteigas (porta-voz do partido) e Viana Magalhães (chefe da bancada) estão em lugares de destaque nas listas de Nampula e Zambézia.



LUTERO SIMANGO



FÁTIMA MIMBIRE



No último mandato foi muito criticado por acumular as funções de chefe de bancada e de presidente do partido. Lembre-se que Lutero Simango sucedeu o seu irmão Daviz Simango na presidência do MDM



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

